

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Greve Vitoriosa dos Operários Tancóiros

A empresa de lancharia de Joaquim Rodrigues, em Lisboa, recusa-se a conceder ainda mais os já baixos salários dos operários. Estes recusaram-se a receber a fôrça reduzida e a trabalhar, declarando-se em greve e concentrando-se no Sindicato, onde exigiram que os seus interesses fossem defendidos. Alarmado com a firmeza dos operários e tentando inutilizá-los, o patrão chamou o FIDE e dirigiu-se para o Sindicato com o fim de conseguir o apoio deste. Face à atitude decidida e firme dos operários que ali se tinham concentrado, a Direcção do Sindicato viu-se obrigada a telefonar para o I.N.T., que deu ordem para que os salários fossem mantidos.

Só a luta os operários reclamam o trabalho, tendo alcançado com a sua luta unida e firme uma vitória sobre os seus exploradores.

Operários! Segui o brilhante exemplo dos vossos camaradas tancóiros! Levantai-vos como um só homem contra a redução dos salários, contra o desemprego, contra a exploração!

Paraliza o trabalho quando os vossos reivindicações não forem atendidas.

Concentrai-vos em massa nos Sindicatos e empresas, apoiando as vossas Comissões de Unidade, quando estas ali se dirigirem para defender as vossas justas reivindicações.

Só com a vossa luta unida e activa conseguireis pôr fim à exploração desenfreada que o patronato, de mãos dadas com a camarlilha governante, desencadeia contra a classe operária.

Salazar e Franco

ONTEM SATÉLITES DE HITLER E MUSSOLINI

HOJE LACAIO SERVIS dos IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

Salazar e Franco tudo fizeram no passado para arastar Portugal e Espanha para a guerra ao lado de Hitler. E, só quando verificaram que a derrota da Alemanha hitleriana era inevitável, operaram uma reviravolta, encostando-se aos actuais pretendentes à hegemonia mundial, os imperialistas norte-americanos.

Ontem de mãos dadas no lado dos agressores hitlerianos, hoje lacaio servis dos fomentadores de guerra.

É automático que Salazar tenha ido encontrar-se com Franco logo após a chegada de Washington do ministro dos Negócios Estrangeiros. Isto revela que a reunião do Patco do Atlântico foi discutida a participação da Espanha franquista na guerra agressiva que os imperialistas preparam contra a União Soviética e as Democracias Populares. E ninguém mais indicado do que Salazar para pôr Franco ao corrente do problema e transmitir-lhe novas directrizes recebidas de Washington. Isto é assim, porque os lacaio-servis de guerra anglo-norte-americanos ainda não consideram "oportuna" a entrada oficial da Espanha franquista no bloco do Atlântico e no escravizador Plano Marshall.

E, por isso, ter sido reservado à camarlilha salazarista o papel de intermediária entre os países participantes no bloco do Atlântico e do Plano Marshall e a camarlilha franquista. Tudo isto para tindre as aparências.

As conversas entre Salazar e Franco visaram, pois, essencialmente à intensificação dos preparativos de guerra dos dois países peninsulares.

Os "passos" através de Espanha e Portugal, depois das conversações secretas (como secretas tinham sido anteriormente as conversações dos participantes no bloco do Atlântico Norte) foram uma autentica inspecção às bases militares e quartéis dos dois países.

As camarlilhas fascistas traidoras de Portugal e Espanha, encontram na "luta anti-soviética" justificação política da sua adesão" ou acordo, no Pacto do Atlântico e da intensificação do rearmamento e preparativos de guerra. Salazaristas e franquistas estão convertendo Portugal e Espanha em bases militares

para futuras operações agressivas contra a União Soviética e os países de democracia popular.

"Eu sou um enamorado deste país e deste povo e, como aos enamorados não se acerta, não lhes digo nada", declarou o carrasco do povo espanhol aos jornalistas portugueses.

A conspiração contra a Paz e a traição contra os dois povos da Península são tão abjetas que tanto Franco como Salazar guardam criminoso silêncio. Eles temem o povo e, por isso, tramam em segredo as suas conspirações anti-nacionais.

Quanto ao namora que se refere Franco, o povo português repudia-o indignadamente. O povo português conhece de sobejo aqueles que têm as mãos tintas de sangue dos melhores filhos do povo espanhol e que, de colaboração com os hitlerianos, sonhava tornar-se também ditador de Portugal.

Já quando da sua primeira "visita" a Portugal; o povo português eitou que Franco se fôsse embora e **ABAIXO FRANCO!** E agora foi com redobrada indignação e ódio que teve conhecimento que Franco pisou de novo terra portuguesa pelo braço do traidor Salazar.

"A ninguém cabe o direito de nos perguntar o que queremos, qual o papel que estamos a assumir". (O Século-29, 9/50).

O povo português tem o direito de conhecer o que se trama no sombra contra ele! O POVO PORTUGUÊS TEM O DIREITO E O DEVER DE DIZER **BASTA!** lutar sem desfalecimentos contra o que quer o salazarismo e o miserável papel de lacaio servil dos imperialistas norte-americanos que está a assumir contra os interesses sagrados de Portugal e do povo português.

Para arastar Portugal e Espanha para uma guerra de agressão e rapina, Salazar e Franco necessitam esmagar primeiro a resistência popular e patriótica, necessitam de esmagar os movimentos de Unidade Nacional e pela Paz em Portugal e Espanha.

Por isso, ao lado das conversações políticas e militares tem tido sempre lugar conversações no sentido de serem conjugadas as acções sangrentas das forças repressivas.

Ontem ao serviço de Hitler e Musso-

lini. Hoje ao serviço do imperialismo de guerra anglo-norte-americanos. Este o significado da "entendimto" e da "cooperação" dos dois regimes fascistas.

Salazar e Franco sob as ordens direitas de Washington conduzem Portugal e Espanha para um caminho perigoso, para a guerra. Por isso, hoje, mais do que nunca se torna indispensável que os dois povos coordenem os seus esforços na luta sagrada para varerem dos seus países a peste fascista e de guerra e, assim salvarem Portugal e Espanha da catástrofe.

A POLITICA de GUERRA da CAMARILHA SALAZARISTA

É Reveada nos Orçamentos e Contas Gerais do Estado

Com a publicação dum camuflado Relatório das Contas Públicas de 1945, verdadeiramente enfiado do princípio ao fim propo iludidamente o, a camarlilha salazarista não pretende encobrir do povo a sua incompetência como o verdadeiro carácter da sua política de guerra ao serviço do lucro e monopólios internacionais.

Porém, apesar de toda a camuflagem, há número que traduzem facto que é impossível e conceber, tal a proporção que a crise já levou.

Assim, ali e lá que, enquanto de 1945 a 1949 as no-a importações aumentaram de 4 MILHÕES PARA 9 MILHÕES de CONTOS (com um máximo de 10 milhões de conto em 1948), no mesmo intervalo de tempo a no-a exportações aumentaram de 3 MILHÕES PARA 4 MILHÕES de CONTOS. Nê te quin-quênio (1945-49) o défice da no-a balança comercial foi de CERCA de 20 MILHÕES de CON O.

Eis as consequências da criminosa política de subordinação da economia do país aos interesses dos imperialistas anglo-norte-americanos; política que e traduz no abandono de alguma fonte de riquezas nacional, na ineficiência de curias e na não existência de relações comerciais

livre com a U.R.S.S. e os países da democracia popular, que muito poderiam contribuir para fortalecer a nossa enfraquecida economia.

Apesar de bem recheado de pretensas considerações económicas, o Relatório sobre as Contas Públicas também não consegue encobrir o estado calamitoso do Tesouro Público: o total das receitas legais que era de 11 milhões e 600 contos em 1946 reduziu-se para 6 milhões e 400 mil contos em 1949; o total das despesas por unidade de vida diminuiu de cerca de 20 milhões de conto em 1946 para 12 milhões em 1949, enquanto o valor das notas em circulação pouco tem o estado; os aldos credores e o frangeiro baixaram de 3 milhões de conto em 1945 para 131 mil contos em 1949 (!!!).

Nê te mesmo relatório se lê que de 4 milhões e 692 mil contos das receitas ordinárias, as principais receitas públicas, 3 MILHÕES e 263 MIL CONTOS, provêm de impostos directos e indirectos, quantia esta que excedeu em 338 mil contos o que tinha sido previsto no orçamento para ê te ano. São pois mais de 3 milhões de contos que o povo em cada artigo que compra, na renda da casa, nos medicamentos, nas consultas, etc., paga de seus miseráveis salários, pois que o aumento dos direitos de importação, das contribuições prediais e industriais, dos impostos profissionais, etc., traduz-se afinal no crescente aumento do custo de vida para as classes trabalhadoras.

O total das despesas para fins bélicos e repressivos foi de MAIS de 2 MILHÕES de CONTOS assim distribuídas: cerca de 1 milhão e meio de contos dos 3 Ministérios da Guerra, Marinha e Interior; 400 mil contos para fins de guerra e repressão das despesas extraordinárias a grande

(CONTINUA na 3ª. Pág. 1ª. Col.)

solidarizar-se com os camaradas; Ajuda Maciços de Mafra e o bufo Rosa Neio de Carinhena de Pêra.

É a magnífica lição de combatividade antifascista que prova que em plena cadelada inimiga a luta continua e que o fascismo pode ser obrigado a recuar.

PATRIOTAS PORTUGUESES! A vida dos antifascistas presos corre grave risco! O fascismo intensifica o per equício e castigo AO GRANDE DIRIGENTE ALVARO QUINHAL amealhado o seg. i. c. m. e. l. o FRANCISCO MIGUEL, chefe em Peniche e a tantos heróicos antifascistas presos.

URGE PROSSEGUIR NA LUTA PARA ARRANCAR DAS MASMORRAS SALAZARISTAS OS PATRIOTAS PRESOS! AMPLIA A RECOLHA DE MILHARES E MILHARES DE ASSINATURAS PRO-AMNISTIA!

Envia-as ao Presidente da República, à Assembleia Nacional e a Salazar! EXIGE AMPLA AMNISTIA PARA TODOS OS PRESOS E PERSEGUIDOS POLITICOS! AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

JORNADA HEROICA DOS PRESOS DE PENICHE

Sob o regime gestapista do odiada camarlilha salazarista reina nas prisões do continente e no Tarrafal o mais desenfreado terror que tem por fim o aniquilamento dos presos.

Rancho intrévido, ausência absoluta de higiene, castigos arbitrários, espancamentos, assassínios, torturas, de tudo os crâneos salazaristas lançam mão para destruir a saúde o o ânimo dos anti-fascistas presos, e paredes meias com a morte.

Porém, a despeito deste ambiente de terror fascista nas insalubres masmorras salazaristas, os patriotas erguem-se, em plena cidadela inimiga e arrancam, graças à sua luta unida, concessões o que prova que nada há que faça quebrar a vontade de luta dos patriotas presos e que o fascismo pode ser obrigado a recuar nos seus monstruosos crimes.

Como no dia 3 de Julho os carrascos de Peniche castigassem toda a sala 1, iludindo-lhe fogões e louça particular por tempo indeterminado, para evitar que ali se cozinhasse e ainda 8 presos desta sala fossem castigados durante 5 dias; todos os presos desta sala resolveram solidarizar-se com os camaradas castigados recusando-se a sair para o recreio enquanto durasse aquêl castigo e entregaram contra recibo, assinado pelo chefe das guardas, não só os objectos exigidos como

também os picos e conchas de sua propriedade, insistindo nê te perante a recusa do chefe das guardas em lavar-lhes os objectos. É claro que esta decisão não agradava aos esbirras, particularmente ao director do rancho, o bandido tenente Afonso Neves, que assim teria de aduclir-lhes por os presos, o que iria diminuir o montante do dinheiro que ê te rouba aos presos no rancho, instalações, assistência etc., etc.

Mas os presos da sala 1 mantiveram-se firmes no seu propósito e com ê les se uniram todos os presos de sala 3, que tomaram idéntica atitude.

No manhã do dia 4 os presos da sala 1 doberaram declarar a greve da fome por tempo indeterminado. Com ê les se solidarizaram também os presos da sala 3 por unanimidade, os da sala 2 por maioria e os da sala 5, onde estavam 7 presos isolados, incluindo Francisco Miguel.

Perante a recusa firme dos presos em levantar o rancho, atitude que se manteve mesmo depois do secretário do rancho, sargento Tenreiro, tentar dissuadir os presos, as fachinas, sob pressão da G.N.R., chamada pelo director, foram buscar o rancho. Mas os presos mantiveram a sua decisão, mesmo depois do director se deslocar até às salas 1 e 3 para os "convencer", tendo insistido com ê les então pa-

ra que ê les deixassem o chefe de sala expôr as reclamações dos presos.

Perante a vitória oficial do inspector da Direcção Geral das Cadeias Civis, ê ste, em título particular, foi à sala 1, onde os presos expuseram as suas justas queixas e reclamações, e à sala 3 chamado pelos presos.

Em consequência desta luta unida dos presos do rancho de Peniche, foram anuladas os castigos, foram-lhes devolvidos todos os objectos e os presos tinham sido restituídos e foi-lhes prometida a satisfação das suas justas reivindicações.

Nesta gloriosa jornada, que ficará na história dos movimentos prisionais, o que mobilizou 106 presos, isolaram-se dos seus camaradas de luta os presos Teixeira (criado dos carcereiros) e os oportunistas empedrenidos Marrázez (M. Grande), Orfeu (V.R. S. António), Cascareiro, Garcia frachado do Tarrafal, Velinho (S. Domingos de Aljustrel) José Ricardo (Silves) e Quilino. Também não participaram os presos dos quartos que para nê passaram por oportunismo, o sabador e provocador Francisco Tomé, os oportunistas confessor Martins Boronha, Manuel Leiro e Manuel Rodrigues (todo do Algarve); João Naveira e Albino Serano (Alcobça), que já anteriormente tinham recuado a

Ruína, Miséria e Exploração dos Povos das Colónias

A política colonial fascista, de entrega das riquezas das nossas colónias aos monopólios nacionais e estrangeiros, conduz a economia dessas regiões à estagnação económica, à ruína da agricultura não monopolista, à indústria e à mais revoltante miséria das populações indígenas.

Assim, na Província de Moçambique, a crise começa a fazer sentir os seus efeitos. Os produtos fundamentais de exportação, como o açúcar e as oleaginosas, sujeitos à orgânica corporativa, que submete os interesses desta região aos interesses dos capitalistas metropolitanos, sofreram uma diminuição acentuada.

A agricultura não monopolista vacila e arruína-se cada vez mais, mas por outro lado os produtos fundamentais destinados ao abastecimento da região de Lourenço Marques por exemplo, como: hortaliças, frutas, peixe, carne, leite, ovos, manteiga, queijo, leite condensado, etc., são importados da África do Sul, isto porque os agricultores, sem qualquer protecção do Estado — técnica e financeira, etc. — não têm condições para resistir à concorrência.

A área de cultivo desta colónia decaiu de volta de 700.000 hectares para a sua superfície de 771.225 quilómetros quadrados. Dátes 300 mil hectares, mais de metade está nas mãos das grandes companhias monopolistas que exploram as suas riquezas e os trabalhadores indígenas do meio mais primitivo e desumano, auferindo lucros que ao fim de cada ano — tal é o caso das companhias algodoeiras — obtêm 300 e 600% de rendimentos líquidos sobre o capital aplicado.

Apesar da situação de extrema miséria a que já estavam sujeitas as mães e trabalhadoras indígenas, a situação agravou-se ainda mais, pois não só a exploração se acentua com uma revoltante hipocrisia, como os preços dos produtos e os salários dos indígenas continuam a subir sem destino. Na cidade de Lourenço Marques até a água predida de pagar a 220 a lata, pois a Câmara Municipal mandou fechar os fontanários que existiam próximo dos bairros indígenas.

A agricultura indígena vive um estado mais triste conhecido no que a agricultura dos europeus, como facilmente se

coluna. O exército português, quando não é obrigado a regressar o alívio para as grandes companhias, sob a forma de trabalho obrigatório, vive ao abandono, cultivando a terra em processos mais primitivos e dedicando-se à apicultura e a outros aspectos do solo que podem ter venda no mercado.

As indústrias existentes lutam com muita dificuldade e nesta época, em que os produtos estrangeiros estão, mais do que nunca, inundando esta colónia, a sua actividade ressurde-se cada vez mais. Não há medidas governativas sérias que se desistam a proteger, não só a actividade industrial existente — grande parte das fábricas que tratam os produtos oleaginosos estão laborando irregularmente — como aquelas indústrias que se podiam montar, aproveitando para tanto os produtos do solo como o algodão, o sisal — que vai para os Estados Unidos

na sua quasi totalidade para ser industrializado —, as oleaginosas e a fruta ainda que exista em grande quantidade algumas regiões.

O comércio é, talvez, de todos os sectores económicos desta colónia o que mais acusa os efeitos da crise crescente. Como é natural, este facto deve-se à subida do custo de vida e consequente diminuição do poder de compra da população — os salários dos funcionários públicos aumentaram apenas 30%, em relação a 1933, enquanto o custo da vida subiu a 90%, segundo dados oficiais que ficam até o aquém da realidade.

A diminuição do poder de compra da população com a diminuição da exportação de alguns dos produtos fundamentais para a colónia, o tabelamento de preços e regulamentação corporativa na actividade importadora e exportadora com a sujeição, cada vez maior, aos monopó-

lios americanos, lançará esta colónia, em futuro próximo, numa tremenda crise.

A sujeição da economia moçambicana ao estrangeiro, aliada identicamente à Metrópole. Enquanto em 1934 as relações comerciais desta colónia com o estrangeiro registava um saldo negativo de 10.871 contos, em 1935 esse número subiu para 14.921, em 1936 para 137.021, em 1937 para 422.180 e em 1938 para a "linda" cifra de 608.170 contos. Isto representa nada mais nada menos, do que o aumento do déficite em aproximadamente 100 mil contos. O déficite nos 5 anos foi de 1.213.175 contos.

O caminho para onde o governo salazarista conduz a colónia de Moçambique se o povo português e o povo da Colónia de Moçambique não se oporem, é o caminho da ruína e da entrega da Colónia aos monopolistas estrangeiros.

OS CAMPOSES LUTAM CONTRA O DESEMPREGO

Em todo o Alentejo há milhares de camponeses desempregados. Como os outros regimes agrícolas do país, o Alentejo, a mais extensa, sente já há muito os efeitos das ridículas importações maciças de géneros alimentícios, que a camilha salazarista para servir os grandes fazendeiros americanos têm levado a cabo.

O aspecto do desemprego que já se assinala em milhares de lares camponeses ameaça invadir os restantes se pela luta os camponeses não se erguerem

para o impedir. Conscientes disto, os camponeses levam a cabo acções que são outras tantas pequenas lutas contra os grandes agrários e contra o fascismo que os protege e encobre.

Assim em **Plas 200** camponeses têm levado a cabo consecutivamente concentrações, na Casa do Povo, reclamando trabalho. No dia 15 de Junho foram feitas novas concentrações, quer junto do posto da G.N.R., quer junto do Grémio da Lavoura. Até esta data e graças às lutas anteriores **20 TRABALHADORES TI-**

NHAM CONSEGUIDO TRABALHO. Entretanto as autoridades prometem trabalho para todos. A despeito de tais promessas os camponeses não cessaram a fazer **TODOS OS DIAS** concentrações junto da Casa do Povo, posto da G.N.R. e Grémio da Lavoura.

Em **Val de Vargo (7)** camponeses desempregados também têm feito sucessivas concentrações, desde que terminaram as ceifas (Junho) na Casa do Povo, reclamando trabalho. Há que prosseguir na luta até conseguirem trabalho para todos.

Também **400** camponeses desempregados de **Aldeia Nova** têm feito concentrações junto da Casa do Povo, exigindo trabalho para todos.

Em **Serpa, 500** camponeses desempregados têm levado a cabo sucessivas concentrações junto da Casa do Povo. As autoridades comprometem-se a dar trabalho para já a 100 camponeses, mas estes sabem que só a sua unidade e combatividade pode obrigar o fascismo a cumprir as suas promessas.

CAMPONESES! Ante o aumento crescente do desemprego em que vos debateis e um caminho vos resta para por fim a essa situação e obrigar o fascismo e os grandes agrários a dar trabalho a todos: **Lutar!**

Unidos e firmes como um só homem, apóiam as vossas comissões de unidade, que deveis formar com os camponeses mais activos e fieis à vossa classe, quando estas se deslocarem até junto das autoridades fascistas. Multiplicai as vossas concentrações nas Casas do Povo, postos da G.N.R., Grémios da Lavoura, delegações do I.N.T., etc. e defendei firmemente os vossos interesses!

ORGANIZAI MARCHAS DA FOME com as VOSSAS MULHERES e FILHOS!
DESALDAI a BANDEIRA NEGRA DA FOME!

A Vida e a Luta do nosso Povo no Estrangeiro

BRAZIL, "A Voz Operária" não deixa de a colónia intitulada: **Nossa Solidariedade Activa ao Bravo Alvaro Cunhal**, descreve a sua posição firme e heróica ante o tribunal fascista: "Coerente com a posição internacional da classe operária, A.Cunhal acrescenta, com uma coragem de verdadeiro bolchevique: No caso de uma guerra a que sejamos arrastados contra a União Soviética, os comunistas e a classe operária não pegarão em armas contra a pátria do socialismo vitorioso. E mais

adante: "Alvaro Cunhal sabe assim ser digno de todos aqueles que, enfretado a pior reacção, o próprio nazismo, como George Dimitroff, uma ditadura sanguenta, como encontros Prestes no Estado Novo de Vargas-Dutra, se mantem na linha do internacionalismo proletário fiel ao leninismo-stalinismo, fieis aos ideais da classe operária, vindo na grande União Soviética o baluarte da construção do socialismo em todo o mundo, a fortaleza da paz, o arauto da libertação dos povos". E termina: "Denunciemos junto das massas os crimes dos bandidos que oprimem o povo português — Salazar e seus cúmplices. Denunciemos a farsa monstruosa que foi o "juízo" de Alvaro Cunhal. Exijamos a sua libertação, como um defensor da Paz, da democracia, da liberdade, um homem que representa as mais sagradas aspirações do proletariado e do povo português".

O povo português não está só na luta contra o regime fascista de Salazar, contra o terror, pela democracia, pela paz e a liberdade. Com ele estão os milhões de democratas e partidários da paz do mundo inteiro.

reza e põ-la ao seu serviço. Nunca um tal ritmo e envergadura de construção foi atingido nos países capitalistas.

Os inúmeros benefícios que resultam destas obras para a economia e bem estar do povo são evidentes: Electrificação da indústria e dos campos e seu

Na 4ª Pagina

MULTIPLIQUEMOS AS ACCÇÕES CONTRA A BURLA DA ASSISTÊNCIA

Conscientes de que só pela luta conseguiremos obrigar o fascismo a ter em conta os seus já reduzidos direitos, assistem já a revoar as medidas ultimamente postas em vigor, os operários levam a cabo acções nesse sentido.

Assim os operários e as operárias da indústria têxtil do **PORTO** protestaram junto de Salazar e do Sub-Secretário das Corporações contra tais medidas, através duma exposição entregue pela Comissão Geral de Classe com 300 assinaturas. Nesta mesma exposição que era acompanhada dum caderno reivindicativo, exigia-se um novo Contrato Colectivo para a classe e a satisfação de outras reivindicações.

Também os operários de **9 fábri** de as de conservas de **MATOZINHOS** assinaram todos uma exposição que enviaram a Salazar, protestando contra a redução da assistência e exigindo a anulação de tais medidas.

Surdos as justas aspirações dos trabalhadores, Salazar e os seus sequazes ao se afa tirão da sua criminosa política de assistência se todos os trabalhadores se erguerem na luta pela conquista dos seus direitos, reivindicarem as direcções das Casas de Previdência e exigirem a dissolução da Federação destas.

TRABALHADORES! Multiplicai por toda a parte as acções contra a burla da assistência! Concentrações em massa junto das Casas de Previdência e da Federação exigindo que as Direcções destes organismos tomem imediatamente as medidas que se impõem para que **SEJAM ANULADAS AS TORNADAS QUE RESTRINGEM A ASSISTÊNCIA AOS TRABALHADORES!**

Exigi a dissolução da Federação das Casas de Previdência, organismo inútil e parasita!

Exigi junto de Salazar e do Ministro

das Corporações as regalias a que tendes direito e reclamai a direcção das Casas de Previdência para os trabalhadores!

Que os trabalhadores administrem o seu dinheiro! Que o dinheiro roubado aos trabalhadores volte a posse dos trabalhadores!

Esclarecimento

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção do Partido que algumas pessoas ainda olhavam os senhores MIGUEL RUSSEL, SEBASTIÃO VIOLA, SILVINO LEITÃO e EDELMUNDO PEDRO como membros do Partido Comunista, vem esclarecer que os ditos senhores há já muito que NADA TÊM DE COMUM COM O PARTIDO DO PROLETARIADO.

Aqui fica, pois, o esclarecimento. O Secretariado do Comité Central do P.C.P.

DESMASCAREMOS UM TRAIDOR

Partido Comunista Português expulsou das suas fileiras Joaquim da Silva Conceito, ex-operário vidreiro, e aliado hoje presidente do Sindicato dos vidreiros, da Marinha Grande, pelas seguintes razões:

Em primeiro lugar tendo sido preso, Joaquim da Silva Conceito, denunciado pela CIA outros anti-fascistas entre os quais António Lopes de Almeida, assassinado pela P.I.D.R. em 1949. Em segundo lugar, a) ter sido da polícia um denunciante; b) a interferência do fascista Castro Fernandes. A dita Subsecretaria das Corporações, e c) depois de ter assumido compromissos com a P.I.D.R.

Este indivíduo que traiu o Partido e a classe a que pertenceu e que nele confiou não merece, portanto, a confiança dos trabalhadores e dos portugueses honrados.

Uma das tarefas fundamentais dos trabalhadores vidreiros da Marinha Grande é expulsar Joaquim da Silva Conceito da direcção do seu Sindicato, como devem ser expulsos do seio da classe operária, todos os traidores e agentes do inimigo.

Novas Vitórias da Paz Na União Soviética

Proseguindo na sua política de Paz, o governo soviético aumenta constantemente as verbas destinadas a obras de fomento, de assistência e cultura, revelando assim o seu desvelo e carinho pelo bem estar e saúde do povo soviético e pela elevação sempre crescente do seu nível de vida.

Recentemente o governo soviético anunciou a construção de duas centrais hidro-eléctricas no Volga, uma em Kuznetsk e outra em Stalingrado, que ficam sendo as duas maiores do mundo, assim como de um canal na Turcomânia com 1.100 quilómetros de comprimento. Estas 3 grandiosas obras, só possíveis no país do socialismo com a sua economia planificada, irrigarão um total de 22 milhões de hectares (duas vezes e meia o território de Portugal).

Para se fazer uma ideia destas gigantescas obras basta dizer que cada uma das centrais fornecerá 10 bilhões de Kilowatts/hora por ano.

A nova central de Kubichev, que deve trabalhar com toda a sua potência em 1953, alimentará as empresas de Moscovo, Kubichev e Saratov, irrigará um milhão de hectares de terras, elevará o nível do Volga de 25 metros, o que o tornará navegável por navios de grande calado, aumentando assim de 25% a navegabilidade do Volga e a circulação de mercadorias.

A central hidro-eléctrica de Stalingrado, cujas obras começaram em 1951 e devem estar concluídas em 1956, irrigará uma superfície de 13 milhões de hectares de terras (no que serão conquistados 2 bilhões de seus 10 bilhões de Kilowatts/hora de produção anual) e o canal principal da Turcomânia a construir no Amu Dária, irmão gémeo do Volga, levará a água a 8 milhões de hectares de terras, até hoje imensas estepes e areais como as de Caracum, que serão transformadas em frescas e férteis terras.

A história da humanidade nada regista de semelhante levado a cabo pelo homem na sua luta para conquistar a natu-

Nota da Redacção

Tendo em conta o aumento do número de páginas do "Avante!", resolveu o Secretariado do Partido aumentar o seu custo, a partir do Nº 150 inclusivo, de 150 para 1800.

Estamos convencidos de que todos os leitores do "Avante!" compreenderão a justiça desta medida, conscientes de que nem mesmo este aumento cobre as despesas da sua publicação e intensificarão ainda mais os seus esforços para aumentar a revista definidos para o Partido e para que o "Avante!" melhore cada vez mais.



A Luta Pela Paz é Tarefa de Todo o Povo

CADA dia que passa mais evidente se torna para todas as pessoas de boa fé os perigos de guerra que ameaçam o nosso País e o nosso povo.

Salazar diz que as despesas de guerra devem sobrepôr-se. O provedor de guerra Santos Costa afirma que: "De um momento para o outro pode desencadear-se a tempestade". Per sua vez, o ministro do Exército, Abranches Pinto, depois de referir-se às decisões dos países do Ocidente para activar o rearmamento, afirmou estarem todos de acordo (os fascistas) "na necessidade e no dever de fazer alguma coisa de semelhante", e que não seria preciso seguir caminhos novos, mas que, "alguns casos talvez tenhamos de apressar o passo".

Em todo o país respira-se um autêntico ambiente de guerra. As construções militares desenvolvem-se a ritmo acelerado, enquanto que as poucas obras de carácter pacífico paralizam por falta de verbas. Gastam-se centenas de milhares de contos em fortificações militares na Serra da Arrábida, na Costa da Caparica, em Belem (Lisboa), em S. Antonio (Barreiro), etc., etc., assim como na construção de novos quartéis (so com o de Infantaria) do Porto se gastaram perto de 40 mil contos), e quanto as verbas para a cultura e a saúde públicas são reduzidas ano para ano.

A mobilização é já um facto. Aos comandos militares, a oficiais e sargentos milicianos, as juntas de Freguesia, etc., têm sido enviadas "cartas de pego" com a indicação de se serem abertas quando receberem aviso, em caso de mobilização. Nessas datas está indicado o local para onde devem marchar, se se trata de militares, e o que devem fazer se se trata de autoridades civis.

Aos proprietários de viaturas automóveis está a ser distribuído um Boletim de Mobilização levando apenas um livrinho com 20 selinhas de 5 litros de gazolina cada e com as seguintes indicações:

"Em caso de alteração da ordem pública, emergência grave ou guerra declarada e no prazo de 24 horas a contar da hora do aviso convocatório feito pela rádio, jornal, edital ou comunicação individual, fica o proprietário intimado a apresentar a referida viatura no: nome do quartel e localidade".

Por outro lado, os preparativos de mobilização da classe operária sob a direcção do Conselho de Mobilização Civil, dependente do novo Ministério da Defesa Nacional, mostram claramente que a camarilha salazarista, sob as ordens directas de Washington, se prepara para arrastar Portugal para uma guerra de agressão contra as Democracias Populares e, em primeiro lugar, contra a União Soviética, baluarte da Paz, da Democracia e do Socialismo no mundo inteiro.

Nos quartéis é levada a efeito uma intensa propaganda junto dos oficiais no sentido de transformarem os soldados em seres mecânicos e em assassinos dos seus irmãos de classe, dos seus próprios familiares, que lutam por todas as formas contra os monstruosos planos dos lucenários de guerra anglo-norte-americanos e dos seus servís locais salazaristas.

"Abordando especialmente a situação interna no caso de guerra, o comando informou que seria de contar com levantamentos populares em vários pontos do país, começadamente nos sectores fabris, pelas massas operárias. Sobre estes casos foram dadas instruções tendentes a criar no espírito dos soldados e dos próprios oficiais a necessidade de atirar sobre estas camadas de manifestantes populares." (De um oficial da guarnição de Lisboa).

Os bandidos salazaristas sentem bem que o povo português, e à sua frente a valente classe operária, repudia energicamente a sua criminoso política de guerra e de exploração desenfreada e que jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética e os países de democracia popular. E isto é assim porque o povo português vê na União Soviética e nos países de democracia popular os seus melhores amigos e aliados na sua luta pela paz, a democracia, a liberdade e o bem-estar.

Nem a criminoso propaganda e preparativos de guerra, nem as ameaças, a feroz repressão e os assassinatos, nem as vis calúnias contra a União Soviética e os países de democracia popular, nada disto, fará afastar a classe operária, os trabalhadores, os homens, mulheres e jovens progressistas do nosso país do seu justo caminho; O caminho da unidade e da luta pela defesa da paz, pela de-

moerá-ia, pela bem-estar — pelo derrubamento da camarilha anti-nacional de Salazar e pela instauração de um governo democrático de concentração nacional, único capaz de, com o apoio do povo, conduzir o país por um caminho conforme os interesses nacionais.

E, por isso, em todo o país se vão organizando novas Comissões Para a Defesa da Paz, votam-se moções pela paz e pela proibição da arma atómica, enviam-se centenas e centenas de cartas ao presidente da República e aos presidentes das Câmaras Municipais convidando-os a manifestarem-se contra o emprêgo das armas atómicas e a condegnarem como criminoso de guerra o governo que primeiro se empregar contra qualquer país, multiplica-se a publicação de manifestos, circulars e targetas desmascarando os fomentadores de guerra e chamando o povo à luta pela defesa da paz, intensi-

As Forças da Paz Triunfarão!

fica-se a recolha de assinaturas para o Apêlo, moções e exposições que exigem a proibição da arma atómica.

São os padeiros do Porto que já recolheram 250 assinaturas para o Apêlo de Siokolmo. São os operários das Construções Navais de Lisboa que em número de 945 já assinaram a exposição dos operários do Arsenal da Marinha, são mais 425 operários de várias empresas de Lisboa que assinaram aquela exposição exigindo a proibição da arma atómica, são as 50 assinaturas de mulheres para a carta a enviar ao Secretário Geral das N. Unidas recolhidas por uma dona de casa entre vendedeiras numa só manhã, são as 850 assinaturas dos homens e mulheres do Algarve para o Apêlo lançado pela Juventude Portuguesa exigindo a proibição da arma atómica, são os 700 trabalhadores de Aljustrel, entre os quais 500 mineiros, que enviaram à Cruz Vermelha uma exposição assinada, solidarizando-se com o apêlo do presidente da Cruz Vermelha Internacional, Sr. Paul Ruegger — juntas com as 200 recolhidas no Museu João de Deus em Lisboa, prefaz um total de 3.420 assinaturas para o Apêlo de Siokolmo. Exposições e Moções Nacionais que exigem a proibição da arma atómica. E a recolha de assinaturas continua.

Para salvar a Paz ameaçada pelas agressões dos imperialistas norte-americanos à Coreia, China, Viet-Nam, etc., pelas provocações contra a União Soviética e os países de democracia popular em que a camarilha salazarista colabora pela propaganda e pela sua participação no agressivo pacto do Atlântico, é necessário que as acções em defesa da paz se multipliquem por todo o país.

A luta em defesa da paz é uma tarefa de todo o povo. Urge, pois que todos se lancem audaciosamente na luta activa e unida para se conquistar o melhor bem da Humanidade — a Paz.

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁGINA

Novas Vitórias da Paz na União Soviética

consequente desenvolvimento, fertilização dos terrenos, navegabilidade dos rios

melhoria apreciável da economia da U.R.S.S.

CARTA das MULHERES PORTUGUESAS a TRIGVE LIE

"As signatárias, mulheres de todas as condições sociais, políticas e religiosas, unidas pelo desejo veemente de lutar pela paz mundial — que exprime sem dúvida a vontade do Povo Português, como dos demais povos da Terra — dirigem-se a V. Ex.ª, como Secretário Geral da ONU, na certeza de que a este organismo pode caber uma importante missão na luta contra a guerra.

"Nos exprimimos vos a nossa índomita vontade de Paz — Paz para todos os povos — na certeza de que não existem desacordos internacionais que se não possam resolver pacificamente.

"Nós, mulheres, alinhamos decididamente entre as fileiras incoercíveis daquêles que lutam pela Paz e queremos a proibição das armas atómicas e demais armas de destruição em massa das populações, exigindo a condegnação de qualquer governo que primeiro utilizar tais meios. (Estamos resolutamente no campo de todos aquêles que defendem a vida e os valores culturais e morais da Humanidade.

Mulheres de Portugal! Operárias! Camponesas! Domésticas! Intelectuais e Artistas! Assina esta carta e toma as mais variadas iniciativas para que as nossas conhecidas e amigas a assinem também! Segui o exemplo duma dona de casa da cidade do Porto que numa só manhã recolheu entre vendedeiras de pão, leite, etc., mais de 50 assinaturas!

Apêlo dos Partidários da Paz do Porto

Os Partidários da Paz do Porto publicaram e distribuíram, em Setembro de 1950, o Apêlo que a seguir transcrevemos:

NÓS QUEREMOS A PAZ

Uma nova ameaça da guerra, de destruição e de morte paira sobre os povos do mundo inteiro. E, contudo mal passaram ainda cinco anos sobre a mais terrível das guerras que a Humanidade suportou!

Ainda saegram de dor os corações dos homens, mulheres e de crianças que perderam para sempre os seus filhos, seus pais, seus entes queridos, seus amigos e seus lares. Ainda estão quentes os corpos de milhões de vítimas, ainda se ouvem os gritos dos agonizantes e o choro das crianças — e já se prepara um novo crime contra a Humanidade, fruto dos interesses mesquinhos dos vende-

COMO LÍMITES, NA ORDEM INTERNA, A MORAL E O DIREITO, E NA INTERNACIONAL OS QUE DERIVAM LIVREMENTE CELEBRADOS OU DO DIREITO CONSUETUDINÁRIO LIVREMENTE ACITE, CUMPRINDO-LHE COOPERAR COM OS OUTROS ESTADOS NA PREPARAÇÃO E ADOÇÃO DE SOLUÇÕES QUE INTERESSEM A PAZ ENTRE OS POVOS E AO PROGRESSO DA HUMANIDADE. PORTUGAL PRECONIZA A ARBITRAGEM COMO MEIO DE DERIMIR OS LITÍGIOS INTERNACIONAIS".

Nós queremos a Paz e estamos dispostos a lutar por ela, dando o nosso mais vivo apoio a todas as iniciativas de condegnação da guerra, tais como a declaração da Cruz Vermelha Internacional, a carta dos Cardeais e Arcebispos da França; a posição tomada pelos pastores protestantes nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Suíça; a declaração dos rabinos franceses; o manifesto do "Mundo" assinado por pastores protestantes, padres jesuítas, dominicanos, rabinos, professores universitários e individualidades de todas as tendências políticas; o apêlo de Siokolmo e, entre nós, as moções aprovadas em Lisboa e no Porto, durante as comemorações do 15º aniversário da Associação Feminina Portuguesa Para a Paz. Estamos ao lado das centenas de milhões de pessoas que nessas declarações, afirmam o seu firme desejo de lutar pela Paz, exigem a proibição terminante do emprêgo da bomba atómica e outras armas de terror e de extermínio em massa, e consideram que o governo que primeiramente utilizar a arma atómica — não importa contra a que país — terá cometido um crime contra a Humanidade, pelo que será considerado criminoso de guerra.

Temos a certeza de que todos os portugueses, qualquer que seja o campo político em que se encontrem, possuem como nós a vontade firme de defender a Paz, que é a causa mais nobre e justa por que nos podemos bater. A luta pela Paz é a defesa da vida dos nossos pais, dos nossos filhos, dos nossos companheiros e amigos. A defesa da Paz é a salvaguarda do património moral, artístico e cultural da Humanidade.

Homens, mulheres e jovens de Portugal! Católicos ou protestantes, políticos de todos os erodes, assina, este apêlo afirmando bem alto:

Nós, Portugueses, Queremos a Paz!

Exemplo Brilhante de Luta Pela Paz

As Comissões Para a Defesa da Paz das freguesias de Alcântara, Belem e A Ajuda, tomaram a iniciativa de escreverem cartas aos presidentes da República e da Câmara Municipal de Lisboa convidando-os a pronunciarem-se publicamente contra a utilização das armas atómicas e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas.

Estas iniciativas devem multiplicar-se por milhares. O povo português deve obrigar, pela sua luta, os governantes e outras personalidades a pronunciarem-se publicamente pela paz ou a desmascaramem-se como inimigos da paz, como fomentadores de guerra, como lacaios servís dos imperialistas anglo-norte-americanos.

Damos abaixo um modelo de uma dessas cartas:

"Ex.ª Sr. Senhor Presidente da Câmara de Lisboa: Sendo a bomba atómica uma arma terrorista de destruição em massa cujas maiores vítimas serão as populações das grandes cidades e competindo à Câmara que V. Ex.ª dirige, orientar e defender os interesses da população da grande cidade de Lisboa — nós achamos um dever dos dirigentes da Câmara, e em primeiro lugar de V. Ex.ª a manifestar publicamente o repúdio da utilização das armas atómicas, e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas.

Assina: Comissão de Amigos da Paz da Freguesia de Alcântara.

Enquanto isto sucede na pátria do socialismo, o governo dos Estados Unidos, testa de ferro dos magnates da W. Street, passou dos preparativos da agressão aos actos directos de agressão, com a intervenção armada na Coreia e a violação das fronteiras da China e as despesas de guerra dos E.U. aumentam de 15 bilhões para 50 bilhões de dólares em 1951 (ou seja 853 milhões de contos na nossa moeda!!!) A camarilha de Truman, Acheson, Marshall & C.ª, põe assim a nu o verdadeiro carácter de fomentadora de guerras e de inimiga da liberdade dos povos, acobertando-se com a bandeira da ONU e com a falsa propaganda de paz, que já não engana os povos.

Sob a sábia direcção do grande Stalin, o povo soviético controla pacificamente a Sociedade Comunista.

Os êxitos do trabalho pacífico e criador do povo soviético são outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia.